

economia

Reprecificação de juros nos EUA derruba a B3

Bolsa fechou em queda de 0,77%, aos 169.019 pontos; dólar chega a R\$ 5,15 com dados de emprego nos Estados Unidos

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa aprofundou as perdas ao longo da sexta-feira e voltou a fechar abaixo dos 170 mil pontos pela primeira vez desde 20 de janeiro (166.276,90 pontos), em um pregão marcado pela reprecificação das expectativas para a política monetária americana após o payroll vir acima do esperado e reforçar a percepção de que o Federal Reserve poderá manter os juros elevados por mais tempo.

A piora ganhou força durante a tarde, acompanhando uma forte onda de vendas em Wall Street, onde o Nasdaq chegou a cair mais de 4%, pressionado principalmente pelas ações dos setores de semicondutores e inteligência artificial. O Ibovespa fechou em queda de 0,77%, aos 169.019,12 pontos. Na semana, o índice acumulou perda de 2,74%.

O principal gatilho do dia foi o relatório de emprego dos Estados Unidos. A economia americana criou 172 mil vagas em maio, acima do teto das estimativas do Projeções Broadcast, enquanto os números dos meses anteriores foram revisados para cima. O resultado reforçou a leitura de que o mercado de trabalho segue aquecido e reduziu as apostas em um eventual afrouxamento monetário por parte do Fed nos próximos meses.

A reação foi imediata. Os rendimentos dos Treasuries avançaram ao longo do dia e o mercado passou a ampliar as apostas em

uma nova alta de juros nos Estados Unidos ainda este ano. O movimento foi reforçado pelas declarações da presidente do Federal Reserve de Cleveland, Beth Hammack, que voltou a destacar a inflação como principal preocupação da autoridade monetária. Segundo ela, embora seja razoável manter os juros estáveis neste momento, “se as tendências continuarem, pode ser apropriado agir em breve”.

Na contramão da leitura predominante entre os investidores, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, elogiou o resultado do payroll e voltou a defender juros mais baixos, argumentando que crescimento econômico não necessariamente gera inflação.

Segundo Felipe Tavares, economista-chefe da BGC Liquidez, o principal vetor do pregão foi a divulgação do payroll americano, que reforçou a percepção de um mercado de trabalho ainda resiliente nos Estados Unidos. “O payroll pegou forte. Os yields dos Treasuries descolaram bem desde a divulgação, mostrando um mercado de trabalho resiliente e aquecido”, afirma. Na avaliação dele, o resultado fortalece a leitura de que o Federal Reserve deverá manter uma postura mais cautelosa em relação aos juros. “Com esse payroll, reforça a avaliação de que o tom do próximo Fomc é manutenção ou elevação dos juros.” O economista avalia que o ambiente continua favorecendo a renda fixa em

detrimento da renda variável.

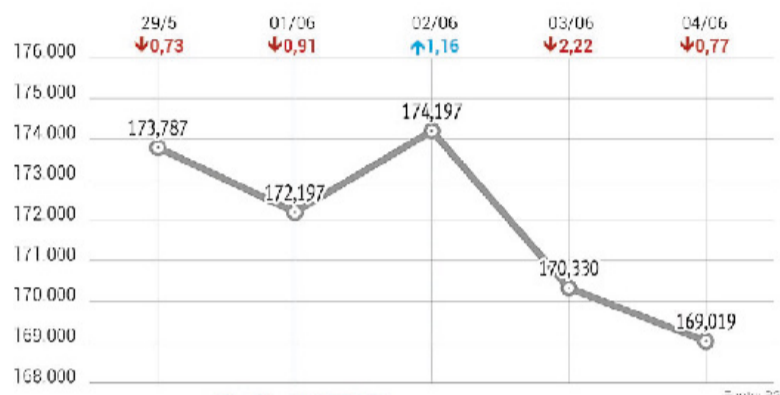
No mercado doméstico, Vale e Petrobras tiveram papel importante na piora do índice. A mineradora ampliou as perdas em meio à queda do minério de ferro em Dalian, enquanto a Petrobras acompanhou o recuo do petróleo.

Durante a tarde, investidores também monitoraram novas declarações vindas do Irã. O conselheiro militar do líder supremo iraniano, Mohsen Rezaei, ameaçou expandir o conflito para novas frentes, incluindo o Oceano Índico e o Estreito de Bab al-Mandab, caso não haja avanço nas negociações com os Estados Unidos.

Para Gabriel Mollo, analista da Daycoval Corretora, embora o payroll tenha sido o principal gatilho do pregão, o mercado passou a incorporar também um componente maior de risco geopolítico ao longo da tarde. Segundo ele, as declarações do Irã sobre uma possível escalada do conflito caso não haja acordo de paz contribuíram para aumentar a cautela dos investidores. “A primeira notícia que fez com que o mercado começasse a cair foi o payroll, mas ao longo do dia houve uma declaração do Irã de que pode voltar a escalar a guerra caso um acordo de paz não seja alcançado”, afirma.

O dólar disparou no mercado local nesta sexta-feira, alinhado ao comportamento da moeda americana no exterior, após números fortes de geração de empregos nos EUA em maio estimu-

Fechamento



Volume R\$ 26,578 bilhões

larem apostas em alta de juros pelo Federal Reserve ainda neste ano. Rodando acima de R\$ 5,15 desde o início da tarde, o dólar à vista encerrou em alta de 1,78%, a R\$ 5,1572, na máxima da sessão e no maior nível de fechamento desde 2 de abril (R\$ 5,1599).

A moeda americana acumula ganhos de 2,27% frente ao real na primeira semana de junho, após avanço de 1,82% em maio. No ano, as perdas, que chegaram a superar 10% quando a taxa de câmbio rondava R\$ 4,90 no início de maio, agora são de 6,04%. Embora tenha sofrido mais do que pares hoje, o real ainda apresenta, em 2026, um dos três melhores desempenhos entre as divisas mais líquidas, tanto de países desenvolvidos quanto emergentes.

Termômetro do comportamento da moeda americana em relação a uma cesta de seis divi-

sas fortes, o índice DXY superou os 100,000 pontos no início da tarde, no maior nível desde abril. O Dólar Index já avança mais de 1,10% em junho, passando a acumular valorização de cerca de 1,80% no ano. “O ambiente de dólar mais forte está começando a se mostrar um obstáculo para o carry trade com o real”, afirma, em nota, o chefe de estratégia de mercados do banco ING, Chris Turner, ressaltando que o panorama doméstico, com a melhora da aprovação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, também pesa sobre a moeda brasileira.

Turner pondera que, se não houver uma disparada das taxas dos Treasuries e da moeda americana, o real tende a encontrar “um bom suporte”, uma vez que os juros locais ainda são elevados e o país mantém o status de exportador líquido de petróleo.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Bardella SA Industrias Mecanicas	7,90	+31,67%
Reeve SA	1,080	+28,57%
Fictor Alimentos SA	0,24	+14,29%
Paranapanema S.A.	0,32	+14,29%
Reeve SA	0,920	+13,58%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Azevedo & Travassos SA Pfd	0,12	-14,29%
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-12,50%
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-12,50%
Grupo Toky SA	0,480	+220,00%
Grupo Toky SA	0,480	+242,86%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Banco do Brasil S.A.	19,17	-1,84%
Cosan S.A.	3,59	+0,28%
Itau Unibanco Holding SA Pfd	38,83	+0,28%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	40,89	-0,87%
Companhia Siderurgica Nacional	6,00	-10,18%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,28%
Petrobras PN	-0,87%
Bradesco PN	+0,58%
Ambev ON	+0,62%
Petrobras ON	-0,52%
MBRF SA ON	-0,13%
Vale ON	-3,78%
Itausa PN	-0,48%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -1,35	Nasdaq -4,18	FTSE-100 +0,075	Xetra-Dax -0,75	FTSE(Mib) -0,56	S&P/ASX -0,70	Kospi -5,54
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,32	Ibex +0,38	Nikkei -1,31	Hang Seng -1,15	BYMA/Merval -2,83	Xangai -0,74	Shenzhen -1,33